

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: Desenvolvendo novas metodologias para alcançar o ensino-aprendizagem

SILVA, Luthiane Alves

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá

Luthisilva_ipo@hotmail.com

RODRIGUES, Silvaci Gonçalves Santiano

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Iporá

silvacisantiano@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência do Estágio Supervisionado em Geografia, em específico as metodologias utilizadas para trabalhar o tema “solos” em sala de aula. A metodologia utilizada para chegar aos objetivos propostos ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, a partir da técnica da pesquisa participante. Os principais teóricos que fundamentaram o trabalho foram Freire (1987), Liberali (2012), Furtado (2012) e Baptista (2010). A partir da pesquisa foi possível perceber o interesse dos alunos em relação ao tema abordado. Quanto às metodologias aplicadas em sala de aula percebeu-se que elas trouxeram maior significação para as aulas, contribuindo para a formação crítica dos alunos.

Palavras Chaves: Metodologias. Aula prática. Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

Durante o Estágio Supervisionado foi possível entender o que ocorre no contexto da sala de aula, no dia a dia. Possibilitou ainda descobrir que o estágio proporciona a oportunidade de vivenciar o verdadeiro sentido do ensino-aprendizagem. Sabe-se que, se a aula for bem planejada, ela pode contribuir no sentido de torna-la significativa e prazerosa tanto para os alunos como para os professores.

Para isso, é necessário desenvolver entre outras ações, metodologias diversificadas, as quais facilitam a aprendizagem significativa. Além disso, é necessário conhecer bem a realidade da escola de forma geral e em específico os alunos, para saber como trabalhar.

Nesse sentido, a primeira fase do estágio oportunizou a observação da escola e dos alunos e professores regentes em sala de aula. Na segunda fase ainda ocorreu o processo de observação, diagnóstico de problemas, intervenção e regência. A proposta trabalhada, a qual deu resultado a esse artigo se materializou junto a Escola Municipal Jorcelino Alves Barbosa, com a turma de 6º ano.

Ao longo do estágio, foi perceptível os aspectos positivos e os negativos. Contudo, todos eles ajudaram na construção do conhecimento acadêmico no que diz respeito à qualificação profissional.

Quando se trata de pontos negativos, é notório as grandes deficiências nas escolas, por exemplo, o modo como alguns professores atuam em sala de aula. As propostas para as aulas são sempre as mesmas, praticamente inexistem metodologias diferenciadas, as quais são consideradas essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Mas consideram-se os pontos negativos também relevantes, pois, servem para refletir sobre a prática docente.

O que se percebeu durante o estágio foi que, os professores geralmente são meros transmissores de conteúdos, pois reproduzem fielmente o livro didático, a partir de aulas expositivas e resoluções de questões do próprio livro. Na maioria das vezes os alunos são ouvintes passivos os quais absorvem conteúdos transmitidos por alguns professores de maneira acrítica, como aponta Freire:

Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. (FREIRE 1987, p. 34).

Dessa forma, os alunos precisam ser agentes ativos no âmbito da aprendizagem significativa, e ser incentivados a aprender cada vez mais a construir o conhecimento que vão utilizar no cotidiano.

A grande preocupação no desenvolvimento do estágio se dá em torno da formação dos alunos para a vida no sentido de atuar na sociedade como cidadãos que conseguem analisar, refletir, criticar e apontar soluções para os problemas sociais existentes na contemporaneidade, que é a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN para o ensino de Geografia. (BRASIL, 2001).

Em relação ao tema “solos” entende-se que é um conteúdo de extrema relevância ao aluno, pois os solos sempre foram utilizados para sobrevivência humana desde os primórdios. O ser humano sempre o utilizou para a produção de alimentos, para a fixação das formas espaciais, para materiais utilizados na construção de residências, etc. Portanto, é necessário compreender a origem, os tipos de solos, importância deles e as consequências do uso inadequado.

A partir de leituras sobre ensino da Geografia e observação do cotidiano da sala de aula, percebe-se as limitações dos professores de Geografia ao trabalhar alguns conteúdos, no sentido de estimular o aluno a pensar sobre o que se estuda. Na maioria das vezes, os temas são abordados sem nenhuma reflexão sobre os mesmos. Contudo, sabe-se que eles devem ser trabalhados de forma instigadora e reflexiva para melhor compreensão do aluno.

Nesse sentido Furtado (2008, p. 374) afirma que: “ A Geografia proporciona aos estudantes uma reflexão crítica sobre o mundo, auxiliando na compreensão acerca da produção do espaço geográfico, das relações humanas e de seu papel na sociedade”. Desta maneira foi desenvolvido este trabalho partindo da visão de que o aluno precisa compreender o espaço geográfico e saber atuar nele, como também, saber agir de maneira crítica.

O destaque para o trabalho com os alunos foi primeiramente propor ações no sentido da práxis³¹, com o intuito de desenvolver a aprendizagem significativa, estimulando o interesse deles quanto ao conteúdo trabalhado. Efetivar uma proposta divergente à reprodução do livro didático de maneira que os alunos participassem ativamente das aulas.

Dessa forma, a aula ocorreu na fase da regência, a qual foi desenvolvida no 6º ano do Ensino Fundamental. O conteúdo presente no livro didático versava sobre solos. Primeiramente foram trabalhadas algumas aulas teóricas sobre o tema e depois aplicou-se a prática. Um dos objetivos da aula foi instigar os alunos a contextualizar o conteúdo abordado.

³¹ Práxis enquanto conceito central da filosofia materialista [...] é a ação consciente que une a teoria, compreensão da realidade, à prática (trabalho criativo), transformação do mundo. Essa ação consciente tem como condição a transformação desses mesmos sujeitos. (BAPTISTA 2010, p. 125).

Nesse contexto o objetivo do trabalho é compartilhar a experiência do Estágio Supervisionado em Geografia, em específico as metodologias utilizadas para trabalhar o tema “solos” em sala de aula.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir da vivência do estágio na escola, portanto, o estudo se caracteriza como qualitativo, realizado por meio da técnica participante. Para Queiroz et. al (2007), a pesquisa participante é definida como:

A observação participante é uma das técnicas muito utilizada pelos pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa e consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. (QUEIROZ et. al 2007, p. 278).

A pesquisa se materializou na Escola Jorcelino Alves Barbosa com uma turma de 6º ano, a qual ocorreu por meio de observação das aulas e também da regência. Utilizou-se ainda, pesquisas teóricas como, artigos e livros que abordam o assunto. Os principais fundamentos deste trabalho partiram de autores como Freire (1987), Liberali (2012) e Furtado (2012).

Para desenvolver a referida pesquisa, não se pode desconsiderar as várias leituras e debates na sala de aula junto com a professora supervisora e os demais acadêmicos. No decorrer das aulas os textos lidos eram debatidos, e assim, as dúvidas tiradas. Nesse sentido Liberali (2012, p. 22) diz que:

Quando se pensa no processo de formação de educadores, faz-se referência a processos como relacionamento teoria-prática e a construção de conceitos como reflexão e as teorias de ensino-aprendizagem.

No decorrer do estágio tanto na escola campo como na universidade ocorreram debates que remeteram a vários questionamentos sobre a atuação do acadêmico em sua formação inicial. Esse procedimento é bastante relevante, pois, enriquece os conhecimentos quando se une as discussões às leituras.

A partir das discussões ocorridas se pensou em variar as metodologias para trabalhar o tema “solos” na escola, já que na maioria das vezes o tema é trabalhado a partir de aulas expositivas, baseado no método tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que o Estágio Supervisionado é extremamente relevante no processo de formação. Portanto, as observações, leituras e debates sobre ensino de geografia leva a pensar na profissão e principalmente como atuar de modo a proporcionar ao aluno uma boa aprendizagem.

Percebe-se que para que o ensino-aprendizagem de fato ocorra, é necessário mudar a maneira de se ensinar geografia. O uso de metodologias variadas é essencial. Contudo, devem ser metodologias que visem despertar no aluno o prazer em aprender, assim, o estágio supervisionado II, no momento da regência, usou a metodologia de trabalho denominada de “arte com solo” e a “construção dos horizontes do solo”.

Foi bastante significativo o trabalho desenvolvido em sala de aula com os alunos, pois, antes da aula prática era realizada uma abordagem teórica sobre tema “solos”, por meio de aula expositiva, com utilização de vídeos, imagens, textos entre outros.

Em seguida, as dúvidas eram esclarecidas, não se limitando apenas em transmitir conteúdo, mas, ouvir o conhecimento prévio dos alunos e debater o assunto. Foi perceptível a relevância de trabalhar dessa maneira, pois, despertou a atenção dos alunos e as aulas foram produtivas.

Além das aulas teóricas elaborou-se duas aulas práticas. A primeira foi “arte com solo”. Nesta aula o objetivo era que o aluno tivesse um primeiro contato com o solo na sala de aula, para observar algumas características físicas, como textura e cores. Em seguida houve a explicação detalhada sobre solos, visando instigar críticas quanto ao uso e ocupação dos mesmos. Nessa aula ocorreu a elaboração de desenhos com solo molhado. Contudo, antes foram estimulados a tocar no solo para percebê-lo. Os desenhos foram elaborados individualmente e de maneira livre, de acordo com a imaginação de cada um. Na figura 1 mostra os alunos desenvolvendo seus desenhos com solo.



Figura 3: Desenvolvendo desenhos com solo. Fonte: SILVA, Luthiane Alves da. 2015

Outra atividade prática foi a construção dos horizontes do solo. Essa atividade foi desenvolvida em grupo. Os alunos foram divididos em três grupos e a partir da explicação do conteúdo eles foram montando os horizontes em um copo de vidro, destacando cada horizonte, observando as cores e texturas. Dessa forma a aula ocorreu de maneira dinâmica e contextualizada. Eles foram percebendo na prática como é formada as camadas dos horizontes dos solos, suas diferenças de cores e propriedades físicas.

No decorrer das aulas eles também foram despertados para as consequências negativas da ação antrópica no meio a partir da utilização inadequada do solo, a qual provoca danos ambientais e sociais.

A figura 2 mostra os alunos construindo os horizontes do solo.



Figura 2: Construção do horizonte do solo. Fonte: SILVA, Luthiane Alves da. 2015

O cotidiano da sala de aula é constituído de uma realidade de trabalhos não tão fáceis, pois os alunos são todos os dias “bombardeados” com inúmeras informações. Se o professor não consegue trabalhar com metodologias diferenciadas, pautando se apenas na exposição dos conteúdos de maneira tradicional, o aluno pode não se interessar em aprender o que é abordado. Portanto, cabe ao professor, saber agir de forma diferente, tornando as aulas prazerosas aos alunos. Incentivando-os a perceberem a importância do aprender e do saber, construindo metodologias adequadas e diversificadas para atuar em sala de aula estimulando os alunos a serem ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Como aponta Lopes (1991, p. 41):

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se que esta tem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. O aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado.

Observando as aulas de geografia, percebe-se que o que ocorre nas escolas é a aplicação de metodologias tradicionalistas, as quais muitas vezes são inadequadas quando se pretende uma aprendizagem significativa. Também o professor como transmissor de conteúdo apenas e os alunos como receptores de informações, não sendo

a eles disponibilizadas as chances de mostrar seus conhecimentos e discutir os conteúdos para melhor compreensão dos fenômenos espaciais.

A partir da diversificação das metodologias durante o Estágio Supervisionado percebeu-se grande interesse, atenção e participação dos alunos em relação ao conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com o tema “solos”, pôde-se perceber que é possível ser um professor comprometido com o ensino-aprendizagem dos alunos, aproveitando o conhecimento que eles já possuem, reelaborando-o constantemente, juntamente com os conceitos científicos. É importante que ele, no processo proponha várias metodologias para trabalhar em sala de aula.

Percebeu-se durante as aulas que, mesmo diante de todas as dificuldades do dia a dia da escola e da sala de aula, ser professor vai muito além do transmitir conteúdos. Pois as atividades desenvolvidas devem ser elaboradas de maneira criativa com o uso de metodologias diversificadas para que as aulas de Geografia fluam de maneira significativa.

O professor que realmente gosta de sua profissão, busca entender a realidade da sala de aula, interagindo com seus alunos e objetivando o desenvolvimento de aulas dinâmicas para despertar o interesse dos alunos para os conteúdos abordados e empenha pela formação do sujeito crítico, reflexivo, que busca de maneira ativa as melhorias sociais. Nesse sentido as aulas desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Geografia foram elaboradas nesta perspectiva, valorizando a criatividade para que ocorressem de forma dinâmica e contextualizada.

Usando metodologias variadas, acredita-se que as aulas podem contribuir significativamente para a melhoria do ensino/aprendizagem, pois refletem sobre o que estudam e quando isso ocorre, Freire (1987) afirma que eles conseguem sair da consciência ingênua para a consciência crítica. A partir de então eles constroem o mundo e a si mesmos.

No decorrer da prática em sala de aula, percebeu-se que a execução de novas metodologias trouxe maior significação para as aulas e grande interesse dos alunos em aprender o conteúdo trabalhado.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. **Práxis e educação em vigotski**. Rev. Eletrônica Arma da Crítica. Disponível em: <www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/artigo_7_especial.pdf> acesso em: 02 Nov. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FURTADO, Ires de Oliveira. **Pelas lentes das câmeras dos alunos: A fotografia na ressignificação de conceitos geográficos e ambientais**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Jan. 2012.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação Crítica de Educadores: Questões Fundamentais**. 2º ed. Campinas SP: Pontes Editores, 2012.
- LOPES, Antonia Osima. **Repensando a didática. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. 5. Ed. Campinas. 1991.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004. P. 278-283. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf> Acesso em 02 Nov. 2015.